

Retirada de outdoors vai parar na polícia

• PM foi chamada, depois que servidores invadiram área privada para retirar placa

A retirada de outdoors ao longo da linha férrea, por parte da Prefeitura, iniciada no último sábado, gerou desentendimento entre a Administração Municipal e as empresas responsáveis por esses materiais. Na madrugada de ontem, houve a ocorrência mais grave. Dois servidores que atuavam na ação chegaram a ser detidos pela Polícia Militar, após invadirem propriedade privada para a retirada de uma das placas.

Cinco empresas se pronunciaram, ontem, sobre o fato, por meio da Associação das Empresas de Marketing Exterior (Aemex) de Juiz de Fora. Segundo o procurador da entidade, Gustavo Maia, as retiradas foram feitas de forma irregular.

— Há cerca de cinco meses, recebemos notificação da Prefeitura, pedindo a retirada dos outdoors em até 48 horas. Mas a Vara da Fazenda Pública Municipal nos concedeu liminar impedindo que o Município removesse as placas das empresas representadas pela associação — disse.

Ao tomarem conhecimento do caso, os representantes da Aemex acionaram a Polícia Militar, para que

fosse registrado o fato. A entidade irá adotar as medidas judiciais cabíveis para rever a situação.

A secretária de Atividades Urbanas, Sueli Reis, defendeu as ações do Executivo. De acordo com ela, não existe engenho publicitário instalado de forma regular em Juiz de Fora.

Como argumentou a chefe da pasta, não há licença permanente para a instalação desses materiais em via pública. Sendo assim, as empresas devem renovar anualmente a autorização.

— De 2007 a 2009, não foi emitida nenhuma autorização para a exibição de painel no Município — afirmou.

Ainda, segundo Sueli, empresas ligadas ao setor possuem dívidas com a cidade que, somadas, chegam a cerca R\$ 250 mil.

Representante de uma das instituições que integram a Aemex, Reginaldo de Souza, se defendeu dizendo que desde 2007 a Prefeitura não emitiu mais autorização para instalação de outdoors. Em contrapartida, de acordo com ele, não abriu espaço para diálogo com os empresários do ramo.

A MRS Logística informou, por meio de sua assessoria, que, quanto ao material que estava dentro da faixa de domínio da empresa, os contratos já haviam sido reincididos e os responsáveis pelos outdoors comunicados da retirada das placas, com o fim do prazo concedido para que as próprias empresas os tirassem.



• Sueli Reis disse que empresas não têm autorização para manter placas

Temporal não vai afetar a cidade

• Segundo Inmet, haverá altas temperaturas e chuvas intensas, mas rápidas, nesta semana em JF

máxima hoje deve ser de 31 graus e a mínima não fica abaixo dos 14.

TRANSIÇÃO

Na avaliação dos especialistas do Inmet, muitos dos problemas causados pelas variações constantes do tempo são consequência também de falta de atenção da população brasileira.

— Nada do que aconteceu hoje (ontem) está fora do previsto. É uma época de transição entre o inverno e a primavera, e isso causa choques entre massas de ar frias e quentes. O motivo é simples, mas a população brasileira tende a não dar muita atenção a essas informações — alerta Moreira.

De acordo com o meteorologista, as chuvas e ventanias que aconteceram em algumas localidades do País já haviam sido alertadas pelo Inmet, pelo menos, 72 horas antes de acontecerem.

— É procedimento padrão. Assim que notamos algo que pode causar estragos, avisamos à Defesa Civil da cidade. É muito difícil evitar que um vento de 60 Km/h destelhe uma casa e cause transtornos, mas a precaução pode salvar vidas — expõe o especialista.

A mistura de temporal, ventania e frio que assolou o Sul e parte do Sudeste do Brasil deve ficar distante dos céus de Juiz de Fora e da Zona da Mata. A previsão é do 5º Distrito do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), em Belo Horizonte.

Mas os especialistas preveem instabilidade para os próximos dias e, até o final da semana, a interação entre sol e chuva deve estar presente no cotidiano dos juiz-foranos.

— A intensidade não vai ser a mesma que a das outras localidades, mas é provável que o céu alterne entre o nublado e o sol pesado. A chuva que estava em São Paulo tende a ir em direção ao litoral do Rio de Janeiro, e a Zona da Mata vai pegar os resquícios dessa movimentação — explica o meteorologista do 5º Distrito, Jorge Moreira.

As expectativas do Inmet também são de altas temperaturas e chuvas intensas, mas rápidas, para o decorrer da semana em Juiz de Fora. A

Mortes e prejuízos no Brasil

Em alguns lugares do Brasil, os estragos causados pelas chuvas foram trágicos. Pelo menos quatro pessoas morreram em Santa Catarina, ruas alagadas e desabamentos pararam São Paulo e vários municípios do Rio Grande do Sul também sofreram com as consequências dos temporais de ontem.

Na cidade de Guaraciaba, em Santa Catarina, foi decretado estado de calamidade, já que 70%

das casas do município foram afetadas por um vendaval. De acordo com a Defesa Civil do Rio Grande do Sul, cem mil pessoas ficaram sem luz no estado e mais de 300 estão desabrigadas.

Durante a tarde de ontem, a Defesa Civil de São Paulo confirmou que três pessoas morreram, outras três estão desaparecidas em soterramento que aconteceu na cidade de Osasco.